

Rio Grande do Sul cria mais de 46 mil vagas formais em 2025

Estado gaúcho tem saldo positivo em quatro setores

O Rio Grande do Sul registrou saldo positivo de mais de 46,2 mil empregos com carteira assinada no acumulado de 2025, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

O resultado considera 1,6 milhão de admissões e 1,5 milhão de desligamentos ocorridos ao longo dos 12 meses. As informações foram divulgadas na quinta-feira (29/1) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e colocam o estado entre as unidades da federação com desempenho favorável no mercado formal.

Por setor

O levantamento mostra que quatro dos cinco grandes grupos de atividades econômicas avaliados apresentaram crescimento no estado gaúcho durante o período.

O setor de Serviços liderou a geração de postos, com saldo de 33,4 mil vagas. Em seguida aparecem Comércio, com 7.030 vínculos, Indústria, com 5.050, e Agropecuária, com 1.054.

A Construção foi o único grupamento com resultado negativo, ao encerrar o ano com redução de 325 postos formais.

A maior parte das oportunidades abertas no Rio Grande do Sul foi preenchida por mulheres, responsáveis por 31,5 mil admissões líquidas, enquanto os homens ficaram com 14,7 mil.

Trabalhadores com ensino médio completo concentraram



O setor de serviços liderou as contratações, com mais de 33,4 mil vagas formais

o maior volume de contratações, totalizando 34,2 mil vagas. A faixa etária com melhor desempenho foi a de 18 a 24 anos, que respondeu por quase 41 mil novos vínculos no estado em 2025.

Municipal

Entre os municípios gaúchos, Porto Alegre apresentou o melhor saldo no período, com 14.050 postos criados. A capital soma atualmente estoque de 590,9 mil empregos formais.

Na sequência aparecem Pelotas, com 2,3 mil vagas, Canoas, com quase 2,2 mil, Erechim, com mais de 1,7 mil, e Passo Fundo, com 1,6 mil novos vínculos.

Nacional

No cenário nacional, o Brasil encerrou o ano passado com saldo positivo de 1.279.498 empregos com carteira assinada.

O resultado, segundo o Governo Federal, decorre de 26,59 milhões de admissões e 25,32 milhões de desligamentos registrados entre os meses de janeiro e dezembro. O estoque de vínculos ativos no país alcançou 48,47 milhões, crescimento de 2,71% em relação ao ano anterior.

Todas as cinco regiões brasileiras apresentaram desempenho positivo no acumulado do ano.

O Sudeste liderou a criação de vagas no país, com saldo de 526,3

mil postos, seguido pelo Nordeste, com 326,5 mil, e pelo Sul, que respondeu por 186,1 mil novos empregos formais. Centro-Oeste e Norte também registraram expansão, com 149,5 mil e 90,6 mil vagas, respectivamente.

No recorte por atividades em âmbito nacional, Serviços concentrou o maior avanço, com saldo de 758,3 mil postos, seguido por setores como Comércio, Indústria, Construção e Agropecuária. Enquanto em dezembro, mês marcado por retração sazonal, o país registrou saldo negativo de 618,1 mil vagas, com queda em todos os setores econômicos e em ambos os sexos.

7 anos sem transmissão interna de malária no PR

O Paraná permanece sem registro de transmissão nativa de malária há mais de 7 anos, conforme dados preliminares do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Em 2025, o estado contabilizou 63 casos confirmados da doença, todos classificados como importados de outras regiões do Brasil ou do exterior.

Não houve confirmação de contágio ocorrido dentro do território paranaense no período analisado. Levantamento da Secretaria da Saúde (Sesa-PR) aponta que a espécie Plasmodium vivax concentrou a maior parte dos registros, com 36 ocorrências.

Na sequência aparecem Plasmodium falciparum, com 20 casos, a espécie Ovale, com quatro notificações, além de três de infecção mista, envolvendo Falciparum e Vivax. O cenário reforça a ausência de circulação local do parasita no estado. O perfil das notificações mostra maior incidência entre adultos em idade produtiva.

A faixa de 20 a 29 anos concentrou 21 casos. Pessoas entre 40 e 49 anos somaram 14 registros, enquanto o grupo de 30 a 39 anos contabilizou 10 ocorrências. As demais confirmações ficaram distribuídas em outras idades, com menor participação.

A malária é uma doença parasitária transmitida pela picada do mosquito Anopheles. A Sesa orienta atenção redobrada para quem viaja a regiões com presença da enfermidade, como a Amazônia brasileira e países dos continentes africano e asiático.

O monitoramento de sintomas após o retorno é considerado essencial para o diagnóstico precoce.

O governo estadual oferece exames de gota espessa e testes rápidos de forma descentralizada na rede pública. Casos suspeitos atendidos na rede privada devem ser notificados imediatamente à Vigilância Epidemiológica municipal, garantindo o fluxo adequado de atendimento pela Regional de Saúde.

O tratamento é gratuito e realizado exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com medicamentos antimaláricos disponíveis nas Farmácias Regionais de Saúde. Sem vacina para uso amplo, as medidas preventivas seguem sendo o uso de repelentes e roupas adequadas.

Chuvas instáveis, tempestades esporádicas e noites abafadas em SC

Os meses de fevereiro, março e abril devem apresentar precipitação próxima da média histórica em Santa Catarina, com manutenção de calor e episódios frequentes de instabilidade atmosférica, de acordo com dados do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Ciram/Epagri).

A análise considera o período de transição entre as estações, com início do outono no Hemisfério Sul marcado para 20 de março. A tendência geral indica chuva irregular, concentrada em pancadas rápidas, associadas ao aquecimento das tardes.

Durante o trimestre, são esperados eventos de curta duração com volumes elevados em pouco



Fenômeno La Niña deverá perder força ao longo do verão

tempo, além de temporais acompanhados por descargas elétricas, rajadas de vento e granizo. Esse comportamento é comum no estado durante o verão.

Em fevereiro, a precipitação ocorre principalmente pela pas-

sagem de frentes frias pelo litoral, áreas de baixa pressão alongadas e instabilidade convectiva.

Em março, a frequência das chuvas diminui gradualmente, especialmente na primeira quinzena, enquanto os sistemas fron-

tais passam a ter maior influência a partir da metade do mês.

A partir deste mês, ciclones extratropicais voltam a atuar com mais regularidade no Sul, o que pode provocar vento forte, agitação marítima e ressaca no litoral, trazendo riscos à navegação.

Em abril, os registros seguem em queda, mantendo valores compatíveis com o período.

Quanto à temperatura, fevereiro deve seguir próximo da média. Em março e abril, os termômetros tendem a ficar próximos ou acima do padrão histórico.

Massas de ar quente continuam atuando, com noites abafadas. Episódios de frio mais intenso devem ocorrer a partir de maio. No oceano, o resfriamento do Pacífico Equatorial associado à La Niña fraca perde força.